

SISTEMA MS3: UMA SOLUÇÃO NACIONAL PARA ESTAÇÕES TERRENAS DE SATÉLITES DE SENSORIAMENTO REMOTO

Antonio J. F. Machado e Silva (AMS Kepler Espaço, Defesa e Sistemas)

Frederico S. Liporace (AMS Kepler Espaço, Defesa e Sistemas)

Marco Aurélio Oliveira da Silva (AMS Kepler Espaço, Defesa e Sistemas)

Resumo: Dentro dos segmentos de um sistema espacial, o segmento solo é aquele onde o peso dos sistemas de software é maior. O Brasil tem uma iniciativa bem-sucedida, com o sistema MS3 (Multi Satellite Station System) em operação no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) há quase vinte anos. Ele abrange não apenas os satélites do Programa Espacial Brasileiro (PEB), mas também aqueles recebidos e processados rotineiramente pelo INPE, como satélites da série Landsat. Ao longo do tempo, o sistema MS3 incorporou não apenas novos satélites e sensores, mas também novas funções e novos produtos. Hoje é possível gerar mosaicos espaço-tempo de todo o território brasileiro, para uma determinada janela temporal, bem como imagens que representam a reflectância no solo. Pode-se afirmar, sem sombra de dúvida, que o sistema MS3 alcançou o maior elevado nível de maturidade (TRL-9, Sistema Aprovado em Ambiente Operacional), tanto do ponto de vista do modelo adotado pela NASA, quanto pelo modelo adotado pela Comissão Europeia. Esta iniciativa demonstra que a indústria nacional pode ter maior participação no fornecimento dos sistemas de software do segmento solo.